

**ANÁLISE DA ESTRUTURA, PROCESSO E CONTEÚDO NARRATIVO NA PSICOPATOLOGIA:
COMPARAÇÃO ENTRE AGORAFOBIA E TOXICODEPENDÊNCIA**

Óscar F. Gonçalves - Universidade do Minho

Margarida Rangel Henriques - Universidade do Porto

Alexandra Alves - Universidade do Minho

Luisa Soares - Universidade do Porto

Anabela Monteiro - Universidade do Minho

Carla Rocha - Universidade do Minho

Gisela Cardoso - Universidade do Minho

Palavras-chave: Matriz narrativa; Agorafobia; Toxicodependência.

Recentemente, assistimos a um movimento da psicologia que considera a linguagem e a narrativa como um fenómeno psicológico central, em vez de a olhar simplesmente como um produto, i.é., uma variável psicológica de segunda ordem. De acordo com esta perspectiva, o modo como os indivíduos constroem as suas narrativas é central para compreender o seu funcionamento psicológico. No contexto da abordagem narrativa a psicopatologia pode ser compreendida como narrativas que não têm em conta a imensa diversidade e complexidade da experiência externa e interna, bem como o sentido de coerência dessa diversidade (Gonçalves, Machado, Korman & Angus, 2001). Neste sentido, a questão central presente nos estudos empíricos desenvolvidos e sintetizados nesta comunicação refere-se à exploração da existência de características específicas nas narrativas de sujeitos com perturbações psicológicas distintas. Dito de outro modo, pretende-se investigar se as narrativas de sujeitos com agorafobia e de sujeitos com toxicodependência serão diferentes a nível da sua estrutura, processo e conteúdo. A análise narrativa em contexto clínica tem-se focado, tradicionalmente, apenas a nível do processo narrativo, ou do conteúdo, através de análises de conteúdo e da metodologia da grounded theory, ou da coerência estrutural. No entanto, não houve ainda nenhuma tentativa de integrar a análise destes três aspectos distintos da narrativa, num mesmo estudo. Assim, um dos objectivos centrais desta comunicação consiste em apresentar um novo sistema de análise das narrativas a nível da estrutura, do processo e do conteúdo. Tendo em consideração que no âmbito das abordagens narrativas, o objectivo da psicoterapia consiste em promover a diferenciação na estrutura, no processo e no conteúdo das narrativas do paciente, torna-se importante identificar como é que populações clínicas distintas se caracterizam nessas três dimensões da narrativa. Numa primeira fase, desenvolvemos um estudo empírico com diversas narrativas de sujeitos com agorafobia, tendo obtido diferenças estatisticamente significativas entre o grau de elaboração de cada uma das três dimensões da matriz narrativa. Concretamente, os resultados evidenciaram que as narrativas desses sujeitos apresentavam um maior grau de estrutura e coerência, seguido do conteúdo e finalmente do processo (Gonçalves, Henriques, Alves & Soares, 2002). Numa segunda etapa, interessa-nos comparar as características da matriz narrativa entre grupos clínicos distintos e entre estes e população controlo. Actualmente dispomos de dados relativos a um grupo de sujeitos dependentes de heroína, encontrando-se em curso outros estudos no contexto deste interesse. Com efeito, o segundo grande objectivo desta comunicação incide sobre a discriminação das características da matriz narrativa entre dois grupos de pacientes: uns diagnosticados com agorafobia e um outro com toxicodependência. Contamos com um total de 40 participantes clinicamente diagnosticados com agorafobia e 27 participantes com toxicodependência. A cada um deles foi elicitada uma narrativa significativa que designamos por “espontânea”, através da *Entrevista de Elicitação de Narrativas Significativas*. As narrativas foram audio-gravadas, depois transcritas e analisadas em termos da estrutura, processo e conteúdo usando três medidas estandardizadas, criadas para o efeito: (1) Manual de Análise da Estrutura e Coerência Narrativa, (2) Manual de Análise do Processo e Complexidade Narrativa e (3) Manual de Análise do Conteúdo e Multiplicidade Narrativa (Gonçalves, 2000). As narrativas foram cotadas por pares de juizes específicos para cada uma das três dimensões, com cerca de 60 horas de treino para cada manual e com um nível elevado de acordo inter-juizes. Os resultados revelam a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os pacientes com agorafobia e com dependência de heroína em várias dimensões da estrutura, do processo e do conteúdo da narrativa. Os resultados serão apresentados e discutidos quanto às suas implicações a nível de uma abordagem narrativa da psicopatologia.

Referências

- Gonçalves, O. F. (2000). *Viver Narrativamente - A psicoterapia como adjectivação da experiência*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Gonçalves, O. F., Henriques, M. R., Alves, A., & Soares, L. (2002). Analyzing structure, process and content in narratives of patients diagnosed with agoraphobia. *Revista Internacional de Psicologia y de la Salud/International Journal of Clinical and Health Psychology*, 2, 389-406.
- Gonçalves, O. F., Machado, P. P., Korman, Y., & Angus, L. (2001). Narrative analysis and psychopathology. In L. Beutler, & Marlik, M. (Ed.), *Alternatives to DSM-IV*. Washington, DC: APA Press.